

## LETRAMENTOS CONTEMPORÂNEOS NA CIBERCULTURA: O CASO DA FANFICTION

Andréia Teixeira (UFMG) <sup>1</sup>

Suzana dos Santos Gomes (UFMG) <sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo investiga os letramentos vinculados às tecnologias digitais através do gênero *fanfiction*. Para realizar o estudo, optou-se pela utilização de questionário e pesquisa bibliográfica, pautada na abordagem sociointeracionista defendida por autores que discutem a linguagem. Os resultados evidenciam a relevância da *fanfiction*, favorecendo o ensino-aprendizagem nos ambientes virtuais colaborativos.

**Palavras-chave:** Letramentos, Tecnologias Digitais, Ensino-aprendizagem, *Fanfiction*.

### 1. Introdução

Com o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e dos estudos dos novos letramentos, a *fanfiction* atualmente aparece no cenário educacional brasileiro como sendo o foco das pesquisas no campo da linguagem.

Trata-se de um novo gênero com características próprias, cuja circulação ocorre nos ambientes virtuais colaborativos que valorizam as práticas de leitura e escrita contemporâneas. Pela relevância desse tema, este artigo investiga os letramentos contemporâneos vinculados às tecnologias digitais através do uso do gênero *fanfiction*.

A partir dos atuais estudos da linguagem o termo letramento assume novos sentidos e significados e, por isso, é repensado no seu contexto de uso. Nessa perspectiva, tal termo “abre o horizonte para compreender os contextos sociais e a sua relação com as suas práticas escolares” (LORENZI; PÁDUA, 2012, p. 36). Portanto, defende-se, neste estudo, que os professores de Língua Portuguesa podem “trazer para o espaço escolar os usos sociais da escrita e considerar que a vivência e a participação em atos de letramento podem alterar as condições de alfabetização” (LORENZI; PÁDUA, 2012, p. 36), inclusive as práticas letradas que envolvem o uso da *fanfiction*.

<sup>1</sup> Mestre em Educação e Docência pela FaE/UFMG. Pós-Graduada em Língua Portuguesa, Leitura e Produção de Texto. Professora de Português da Rede Estadual de Minas Gerais. E-mail: andreia.teixeiranl@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Doutora e Pesquisadora da FaE/UFMG dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* - PROMESTRE e do Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social na Linha de Pesquisa Políticas Públicas de Educação: Concepção, Implementação e Avaliação. E-mail: suzanasgomes@fae.ufmg.br

## 2. A *fanfiction* como gênero contemporâneo

Partindo da concepção sociointeracionista da linguagem, pautada na abordagem bakhtiniana, é possível compreender a *fanfiction* e, conseqüentemente, o seu uso, e isto se explica por meio da teoria dos gêneros de Bakhtin (2011). Para este autor toda a atividade humana está ligada ao uso da linguagem, bem como “as formas desse uso” e o modo como “efetua-se em formas de enunciados” (BAKHTIN, 2011, p. 261-262), surgindo, assim, os gêneros do discurso.

Nessa mesma perspectiva, Coscarelli e Cafiero (2013), em conformidade com Bakhtin, afirmam que os textos cotidianos surgem a partir de diferentes situações de comunicação e, além disso, cumprem diferentes objetivos sociais, podendo ser organizados em grupos conhecidos como gêneros. Segundo as autoras, “os gêneros se distinguem principalmente por seus propósitos comunicativos, pela forma como são organizados e por seu estilo e esses vão parar na mão de seus leitores ao circularem em diferentes suportes”. (COSCARELLI; CAFIERO, 2013, p. 17). Cada um desses textos terá, portanto, um propósito de comunicação, além da definição de um público alvo. Nesse sentido, salienta-se que os ideais de Coscarelli e Cafiero (2013), alicerçados à concepção bakhtiniana acerca dos gêneros discursivos, mostram-se profícuos para este estudo, uma vez que tal concepção explica, através da perspectiva discursiva, o surgimento de um novo gênero que circula no cotidiano com um propósito de comunicação, isto é, o gênero digital *fanfiction*.

Coerente com esse contexto, Moraes (2009) afirma que vários gêneros se infiltraram no âmbito das TICs e a *fanfiction* apresenta-se como um desses novos gêneros. Conforme a autora, a palavra *fanfiction*, é traduzida “para o português como ‘ficção de fãs’ [...], histórias que fãs escrevem sobre personagens ou universos ficcionais que gostam, seja de literatura, cinema, quadrinhos ou qualquer outra mídia”. (MORAES, 2009, p. 78). Em razão disso, a palavra recebe o nome *fanfiction*, vocábulo de origem inglesa, constituído a partir da união das palavras *fan* e *fiction*, que também se originam do mesmo idioma. Outras formas reduzidas também são atribuídas ao vocábulo, tais como *fanfic* ou simplesmente *fic*. Trata-se de uma modalidade escrita que é bastante apreciada por vários jovens de diversas idades, conforme se evidenciou nesta pesquisa.

Com o intuito de contribuir com as atuais pesquisas no campo da linguagem, foi realizado um estudo com alguns dos participantes do *site Fanfic Obsession*

(<http://www.fanficobsession.com.br/>), e seu acesso ocorreu em 12 de setembro de 2015. Para realizar o estudo, optou-se pela utilização de questionário e pesquisa bibliográfica. Com o processamento e a análise dos dados da pesquisa, evidenciou-se o perfil dos *fics* com uma faixa etária dos participantes superando os 20 anos, e que 12,5% deles possuem o Ensino Superior completo, enquanto 87,5% frequentam a graduação em Instituições de Ensino Superior como a PUC-Rio, Faculdade de Educação e de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal da Bahia, Universidade de Pernambuco (UPE), Instituto Federal Fluminense e Fundação Escola de Comércio Álvaro Penteadó (FECAP).

Os respondentes da pesquisa afirmaram possuir o gosto pela leitura e escrita na tela digital acessando com frequência na internet assuntos que abordam: 87,5% arte e cultura, 75% educação, 62,5% teatro e música, 62,5% ciência e tecnologia, 50% esporte e lazer, 37% moda. Outro ponto relevante que foi observado nas respostas é que 62,7% dos participantes leem livros digitais, ou veem vídeos no ambiente digital.

Ao final os dados evidenciaram que 75% dos respondentes acreditam que a leitura e escrita nos *sites* de *fanfic* contribuem para o desenvolvimento das práticas que envolvem o uso da língua; 50% disseram que a leitura e escrita nesses *sites* contribuem para o desenvolvimento das práticas que envolvem o uso da língua; (50%) responderam que essas práticas de leitura e escrita proporcionam a interação entre leitor, leitura e escrita e, por fim, 75% afirmaram que as práticas de leitura e escrita nesses *sites* colaboram para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e, por esse motivo, devem ser valorizadas pela escola.

### 3 Considerações finais

Frente aos resultados da pesquisa, é fundamental ressaltar os estudos de Rojo (2009), uma vez que a estudiosa afirma que as práticas letradas no âmbito escolar, tais como a conhecemos, destinadas à leitura e escrita na sala de aula, não são mais suficientes para possibilitar a participação dos alunos nos letramentos contemporâneos. (ROJO, 2009; DIAS *et al*, 2012).

Com o resultado da pesquisa percebeu-se que a *fanfiction* faz parte do cotidiano de vários sujeitos e, portanto, é essencial a sua valorização no contexto da sala de aula. Afinal, a leitura e a escrita produtiva desse gênero nos ambientes virtuais, colaboram com as novas práticas letradas e com o desenvolvimento da linguagem em um dado contexto de circulação, sempre com um propósito comunicativo que já está definido.

Sendo assim, inserir a *fanfiction* nas práticas pedagógicas implica em trabalhar a linguagem em uso e, principalmente, valorizar práticas letradas que estão inseridas na cultura popular. Isso mostra o papel da escola e dos professores ao proporcionarem uma abertura a novas aprendizagens e, sobretudo, a novos letramentos que envolvem a tríade “leitura, escrita e tecnologia”, com o objetivo de formar plenamente sujeitos capazes de ler e escrever textos que contemplam os mais variados gêneros discursivos pertencentes ao domínio público da linguagem.

Dessa forma, acredita-se que a escola cumpre o seu papel enquanto agência responsável pela democratização e disseminação do conhecimento, formando cidadãos letrados.

## Referências

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 277-326.

COSCARELLI, C. V.; CAFIERO, D. *Ler e ensinar a ler*. In (Org.) \_\_\_\_\_; Leituras sobre a leitura: passos e espaços na sala de aula. Belo Horizonte: Vereda, 2013, p. 8-35.

DIAS, A.V. M *et al.* Minicontos multimodais: reescrevendo imagens cotidianas. In: ROJO, R.; MOURA, Eduardo (Org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LORENZI, G.C.C.; PÁDUA, T.R.W. Blogs em anos iniciais do fundamental I: a reconstrução de sentido em um clássico infantil. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MORAES, E. V. H. de M. *Homepage de fanfictions: um estudo bidimensional de gênero na concepção sociorretórica*. Mestrado em Língua Portuguesa. (Dissertação). Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2009.

ROJO, R. *Letramentos Múltiplos: escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.